



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Importância do peso ao nascimento para a sobrevivência, ganho de peso e seleção de leitoas para a entrada no plantel reprodutivo.
<b>Autor</b>	VITÓRIA HANSEN
<b>Orientador</b>	MARI LOURDES BERNARDI

Importância do peso ao nascimento para a sobrevivência, ganho de peso e seleção de leitões para a entrada no plantel reprodutivo

Autora: Vitória Hansen

Orientadora: Mari Lourdes Bernardi

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Faculdade de Veterinária

A seleção genética para matrizes suínas mais prolíficas resultou em um maior número de leitões por leitegada e, conseqüentemente, uma alta variabilidade no peso ao nascer destes leitões, com o nascimento de maior número de leitões com peso muito inferior à média da leitegada, fato que pode evidenciar a restrição no espaço intrauterino. Esses leitões podem apresentar desenvolvimento inferior ao de seus contemporâneos e maior risco de morte ou descarte, acarretando menores índices produtivos. Este estudo teve como objetivo avaliar os efeitos do peso ao nascer de fêmeas suínas no desenvolvimento corporal, mortalidade e descarte até a entrada no plantel reprodutivo (aos 170 dias). O estudo foi realizado em uma granja multiplicadora no oeste de Santa Catarina-Brasil, com 5300 matrizes, durante 10 meses. As leitões avaliadas foram provenientes de matrizes de ordem de parto (OP) variando entre 1 e 7, com média de  $15,5 \pm 0,08$  leitões por leitegada. Os partos foram acompanhados 24 h por dia e os leitões nascidos vivos foram pesados e identificados, no máximo 12 h após o nascimento. As leitões Landrace x Large White recém-nascidas (DB 25 - DanBred) foram transferidas para porcas com no mínimo 14 tetos viáveis e OP variando entre 2 a 7, entre 8 e 24 h após o nascimento, para a uniformização da leitegada. O desmame ocorreu aos 20 dias de vida, em média, após o qual grupos de 25 leitões foram alojadas na creche por aproximadamente 7 semanas. Aproximadamente aos 70 dias de vida, as leitões foram alojadas na recria/terminação, onde permaneceram até o dia da seleção para entrada no plantel – dia 170. Além do peso ao nascimento (PN), as leitões foram individualmente pesadas em vários estágios de desenvolvimento: nos dias 10, 20, 70, 115 e 170 de idade. Aos 170 dias, foi feita uma avaliação fenotípica para permitir o descarte de leitões com problemas locomotores, claudicação, hérnias e vulva infantil. Além disto, somente leitões com no mínimo 14 tetos viáveis e com média de ganho de peso diário (GPD) acima de 500g/d, do nascimento até o momento da seleção, foram consideradas aptas a permanecerem no plantel. As fêmeas foram classificadas em oito grupos de acordo com o PN (aproximadamente 12,5% das leitões em cada grupo): 410-990 g (n= 193); 1000-1160 g (n= 185); 1170-1280 g (n= 190); 1290-1390 g (n= 186); 1400-1500 g (n= 195); 1510-1610 g (n= 176); 1620-1770 g (n= 184), e 1780-2400 g (n= 186). As perdas cumulativas, por morte ou descarte, até o desmame, final da creche e fase de seleção foram analisadas por regressão logística. O GPD foi submetido à análise de variância como medidas repetidas. A média do peso ao nascimento foi de  $1387,8 \pm 8,8$  g com coeficiente de variação de 24%. A taxa geral de mortalidade até 170 dias de idade foi de 17,2%, sendo maior (37,8%) nas leitões que nasceram com PN <1000 g. Taxas intermediárias, mas relativamente altas de mortalidade foram observadas em leitões com PN de 1000 a 1280 g (22,6%). Os menores valores de morte até a seleção (7,9% a 9,8%) foram observados nas três categorias de leitões com maior PN (>1500 g). Nas leitões que pertenciam ao grupo mais leve (<1000g), foi observado um potencial de crescimento inferior, com menor GPD em todas as fases avaliadas, em comparação às leitões com PN >1610 g. Aos 170 dias, foram selecionadas 835 leitões para a entrada no plantel, pesando em média  $108,5 \pm 0,38$  kg. Assim, as perdas cumulativas (incluindo morte e descarte) foram de 44,1%, sendo maior (68,4%) nas leitões com PN <1000 g. A taxa de descarte não foi afetada pelo PN sendo, no geral, de 27% (403/1495). A maior causa de descarte foram problemas locomotores (16,4%; 246), seguidos de hérnias (5,5%; 82), baixo desenvolvimento (4,1%; 62), demais doenças (0,6%; 9) e número insuficiente de tetos (0,3%; 4). Em conclusão, leitões que nascem com menor peso apresentam menor sobrevivência e reduzido ganho de peso até o momento da seleção, diminuindo a chance de que sejam selecionadas como futuras reprodutoras.